**Cientistas verificam a autenticidade de um quadro do famoso pintor Gustav Klimt**

A física portuguesa Benilde Costa, do departamento de Física da Universidade de Coimbra, foi responsável numa equipa internacional pelas experiências para averiguar a autenticidade de um dos primeiros quadros de Gustav Klimt, através de técnicas espectroscópicas idênticas às que o robô Curiosity usa em Marte.

A **polémica gerada em torno da autenticidade de um dos primeiros quadros** do pintor **Gustav Klimt**, que se **julgava perdido** e que foi **encontrado numa garagem austríaca**, **determinou** a chamada da **ciência para verificar se a obra - Trumpeting Putto – é, ou não, verdadeira**.

A **controvérsia instalou-se quando o colecionador Josef Renz adquiriu a obra do pintor**, mundialmente conhecido pelas suas obras eróticas de mulheres, especialmente pelo quadro “O Beijo”, **encontrada numa garagem do Norte da Áustria**. **Historiadores de arte, de imediato, vieram a público questionar a autenticidade da obra** e o assunto foi notícia nos mais diversos órgãos de comunicação social, como por exemplo, no The Guardian (<http://www.guardian.co.uk/artanddesign/2012/jul/15/gustav-klimt-trumpeting-putto-discovery>).

Da discussão acesa, **resultou a decisão de solicitar peritagens científicas para esclarecer a autenticidade do *fresco* “Trumpeting Putto**”, que fez parte do teto do estúdio Klimt, em Viena, onde o pintor viveu com seu irmão Ernst, entre 1883 e 1892. A obra desapareceu quando um elevador foi instalado no edifício e pensava-se que tinha sido destruída.

Uma equipa de 7 investigadores de Hannover (Alemanha), Valladolid (Espanha) e de Coimbra (Portugal), **especialistas em técnicas analíticas não invasivas** (não destrutivas da obra), nomeadamente por espectroscopia de Mössbauer e de Raman, e por fluorescência de RX, **foi chamada para resolver o mistério**.

Especialista em Espectroscopia de Mössbauer, **Benilde Costa**, do departamento de Física da Universidade de Coimbra (UC), ficou responsável pelas medidas e análises dos resultados através desta técnica nuclear. Com recursos a espectrómetro portátil, um **aparelho usado pela NASA para estudar rochas marcianas**, «**é possível identificar os pigmentos usados na pintura. A Espectroscopia de Mössbauer permite identificar os pigmentos usando radiação gama; e o espectrómetro utilizado, regista a radiação reemitida pelo objeto em estudo, e sendo miniaturizado e portátil, dispensa a extração de amostras desses mesmos pigmentos**», explica a especialista.

As medidas científicas já foram realizadas e estão agora em fase análise. Os **resultados deverão ser anunciados no próximo mês de Setembro**, na **Croácia,** mas, adianta a investigadora da UC, «**tudo indica que a obra é verdadeira. No entanto, ainda há análises por realizar mas, esperamos que os resultados obtidos forneçam clareza à controvérsia gerada em torno da autenticidade do quadro**».

A técnica de investigação utilizada pela também docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra (FCTUC) foi destacada na cadeia de televisão alemã ZDF (<http://dl.dropbox.com/u/78177316/2013-02-04%203Sat%20Mars%20attacks%20-%20Klimt%20%26%20Curiosity.mp4>).

Cristina Pinto (Assessoria de Imprensa - Universidade de Coimbra)

Ciência na Imprensa Regional – Ciência viva